

Ensaio Visual

Estrangeiros

Foreigners
Extrangeros
Étrangers

Ricardo Coelho  

Universidade Federal de São João del-Rei, São João del-Rei, Minas Gerais, Brasil

rpitu@yahoo.com



Figura 1 - Sem título, fotografia digital impressa em papel de algodão, 2016, 66,6 x 100 cm.



Figura 2 - Sem título, fotografia digital impressa em papel de algodão, 2016, 66,6 x 100 cm.



Figura 3 - Sem título, fotografia digital impressa em papel de algodão, 2016, 66,6 x 100 cm.



Figura 4 - Sem título, fotografia digital impressa em papel de algodão, 2016, 66,6 x 100 cm.



Figura 5 - Sem título, fotografia digital impressa em papel de algodão, 2016, 66,6 x 100 cm.



Figura 6 - Sem título, fotografia digital impressa em papel de algodão, 2016, 66,6 x 100 cm.



Figura 7 - Sem título, fotografia digital impressa em papel de algodão, 2016, 66,6 x 100 cm.



Figura 8 - Sem título, fotografia digital impressa em papel de algodão, 2016, 66,6 x 100 cm.



Figura 9 - Sem título, fotografia digital impressa em papel de algodão, 2016, 66,6 x 100 cm.



Figura 10 - Sem título, fotografia digital impressa em papel de algodão, 2016, 66,6 x 100 cm.



Figura 11 - Sem título, fotografia digital impressa em papel de algodão, 2016, 66,6 x 100 cm.



Figura 12 - Sem título, fotografia digital impressa em papel de algodão, 2016, 66,6 x 100 cm

Hoje, mais do que nunca, parece impossível construir um trabalho que tenha o corpo como elemento central, considerando apenas o âmbito restrito – ainda que excessivo – das representações visuais. Nosso contexto cultural, no qual se superpõem múltiplas representações sociais, políticas, religiosas, jurídicas, médicas, científicas e sexuais do corpo, evidencia a complexidade que se desprende dessa teia emergente de significações.

De modo similar, não podemos mais ignorar a relação dinâmica que se estabelece entre o corpo da obra e o corpo do observador no momento da fruição estética. Esse espaço virtual é sempre permeado por experiências individuais num constante, mas nem sempre consciente, diálogo com as demais representações produzidas no universo da cultura. Como expressou Alain Corbin (2009, p. 9): “O corpo é uma ficção, um conjunto de representações mentais, uma imagem inconsciente que se elabora, se dissolve, se reconstrói através da história do sujeito, com a mediação dos discursos sociais e dos sistemas simbólicos.”

O que é ou o que pode ser o corpo, esse frágil e opaco invólucro que encerra o sujeito, princípio e fim da própria humanidade? Neste momento, o Mundo parece sem respostas a essa pergunta. Aos “Estrangeiros” ou, simplesmente, àqueles que se deslocam forçosamente pela manutenção da vida, é-lhes suprimido o direito à liberdade e ao exercício simbólico, restando-lhes apenas o reconhecimento da própria fragilidade: meu corpo minha morada.

Referências

CORBIN, Alain. Introdução. *In*: CORBIN, Alain; COURTINE, Jean-Jacques; VIGARELLO, Georges (dir.). **História do corpo**: Da Revolução à Grande Guerra. Tradução: João Batista Kreuch e Jaime Clasen. Revisão da tradução: Ephrain Ferreira Alves. 3. ed. Petrópolis: Vozes, 2009. v. 2, p. 7-10.